

# “SE ESSE RIO FOSSE MEU”: ANÁLISE DE PROJETO DE EXTENSÃO REALIZADO EM COMUNIDADE INTERIORANA DO MUNICÍPIO DE PARINTINS

*If this river were mine: analysis of extension project in inner community of the city of Parintins*

Thiago Fernandes<sup>1</sup>  
Manoel Ferreira Falcão<sup>2</sup>  
Moisés Nascimento Teixeira<sup>3</sup>  
Ágatha Christinne Brito<sup>4</sup>

**Resumo:** O presente artigo busca descrever as experiências, desafios e dificuldades vividas por servidores e estudantes do IFAM Campus Parintins na realização de projeto institucional de extensão na comunidade de Santo Antônio do Tracajá no interior do município de Parintins. O projeto vislumbra desenvolver curso preparatório para o ENEM e demais exames de acesso ao ensino superior, uma vez que os estudantes da (única) unidade de ensino local não dispunham de acesso ao ensino presencial. Desenvolvendo-se a partir da interação direta entre os estudantes locais e servidores do IFAM/CPA, foram contemplados cerca de 30 estudantes das diversas etapas do ensino médio que durante 4 meses tiveram atividades presenciais aos sábados.

**Palavras-chave:** Comunidade tradicional. Preparatório ENEM.

**Abstract:** *The present article seeks to describe the experiences, challenges and difficulties experienced by IFAM Campus Parintins, staff and students, during the realisation of the institutional extension project in the community of Santo Antônio do Tracajá inside of the municipality of Parintins. The project envisaged a preparatory course for ENEM and other tests for accessing to higher education, since the students of the (only) local education unit did not have access to face-to-face teaching. This approach was developed from the direct interaction between the local students and the IFAM / CPA staff, where approximately 30 students from the various stages of high school, who during 4 months had on-site activities on Saturdays, were observed.*

**Keywords:** *Traditional community. ENEM Preparatory test.*

<sup>1</sup>Mestre em Ciências Sociais (Sociologia), Docente, Instituto Federal do Amazonas, Campus Parintins - IFAM/CPIN. Atuou como coordenador do Projeto de Extensão. thiago.pereira@ifam.edu.br

<sup>2</sup>Especialista em Educação Profissional Integrada à Educação Básica, Docente, Instituto Federal do Amazonas - IFAM/CPIN. Atuou como coordenador substituto do Projeto de Extensão. manoel.ferreira@ifam.edu.br

<sup>3</sup>Especialista em Historiografia da Amazônia. Servidor público do município de Parintins. Atuou como um dos educadores do projeto de extensão. teixeiramoises471@gmail.com

<sup>4</sup>Discente do Curso Técnico em Administração, Instituto Federal do Amazonas - IFAM/CPIN. Atuou como pesquisadora bolsista (PIBEX) no Projeto de extensão. agathachristinne2016@gmail.com

## INTRODUÇÃO

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, criados em 2008, por meio da Lei nº 11.892/2008, têm encontrado nesse período de seu desenvolvimento, construção e afirmação acadêmica e institucional como instituições públicas de promoção de educação, o desafio de desenvolver o tão lembrado, importante, tripé de atuação, a saber: o ensino, a pesquisa e a extensão.

Parte-se aqui da concepção de que:

(...) a educação é uma política pública de Estado, de caráter universal, de corte social e de responsabilidade do poder público, nas três esferas administrativas: União, Estados e Municípios. Essa perspectiva teórica evidentemente se contrapõe à realidade, ratificando o conceito de Estado anteriormente exposto, isto é, a de que o Estado serve aos interesses da classe dominante, fazendo com que o mesmo aparente ter como finalidade a garantia do bem comum, em outras palavras ainda, fazendo crer que os interesses por ele defendidos são os interesses de todos. (CARVALHO, p.130).

Neste artigo, pretende-se apresentar a experiência vivida na realização de um projeto de extensão, desenvolvido por professores, técnicos administrativos e estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, do *Campus* Parintins.

Fazendo-se cumprir sua função social e seu objetivo estabelecido pela Lei 11.892/2008 de:

(...) desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos. (BRASIL, 2008).

O projeto de extensão, denominado: “Ação pedagógica de nivelamento ao ensino superior”, tinha como objetivo a realização de um curso preparatório para o ENEM<sup>5</sup> e demais exames de acesso ao ensino superior<sup>6</sup>, em uma comunidade ribeirinha<sup>7</sup> da periferia do município de Parintins, a saber, a comunidade de Santo Antônio do Tracajá, a cerca de 50 quilômetros da sede do município de Parintins, Amazonas. Uma vez que a única escola da comunidade oferecia de forma presencial, apenas o Ensino Fundamental, porém no Ensino Médio, os discentes estudavam por meio de vídeo-aulas, à distância, através de um projeto realizado pela Secretaria de Educação do Estado do Amazonas (SEDUC/AM). Em seu sítio eletrônico afirma-se que, neste programa:

“As aulas são ministradas de estúdios de televisão localizados no Centro de Mídias, em Manaus, em formato de teleconferência (...). Nas comunidades rurais, os alunos assistem diariamente (no período noturno) às aulas ministradas a partir do Centro de Mídias e também são acompanhados, nas salas de aulas, por professores previamente capacitados para o projeto.” (AMAZONAS, 2018).

A seguir, será apresentada a experiência deste projeto de extensão, desde o início da parceria entre o IFAM e a Escola Municipal Luiz Gonzaga - onde o projeto foi realizado - o processo de desenvolvimento do projeto, bem como o que sua experiência agregou tanto para os participantes.

<sup>5</sup>ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), instituído no final da década de 1990 pelo Ministério da Educação como forma de aferir por meio de avaliação dos estudantes, a qualidade dos cursos de Ensino Médio no país.

<sup>6</sup>Sobretudo o PSC – Processo Seletivo Contínuo. Exame de seleção ao acesso ao ensino superior da Universidade Federal do Amazonas- UFAM e o SIS Sistema Integrado de Seleção. Exame de seleção ao ensino superior promovido pela Universidade do Estado do Amazonas UEA.

<sup>7</sup>Alguns pesquisadores preferem utilizar o termo: “comunidades tradicionais”, já que, “comunidades ribeirinhas” de alguma forma, delimitaria espacialmente o caráter sociocultural dessas populações.

## METODOLOGIA

### O início do desenvolvimento: preparando a parceira

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM), instalado no município de Parintins desde 2010, tem se tornado junto a outras Instituições de ensino públicas – como Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e Universidade do Estado do Amazonas (UEA) - (instituições de ensino) referências no sentido da promoção de ensino e pesquisa não apenas nos limites do município, mas em toda a região circunvizinha do baixo Amazonas. Neste sentido, o início da parceria, que culminou no projeto de extensão, surgiu de uma iniciativa da própria gestão da Escola Municipal Luiz Gonzaga, que encaminhou uma demanda para o IFAM *campus* Parintins, em 2016, solicitando apoio técnico e institucional *in loco* visando a promoção de diversas atividades e projetos ensino, pesquisa e extensão.

A partir desta solicitação formal trazida pela gestão da E.M. Luiz Gonzaga, cabia à Coordenação de Extensão, viabilizar formas de operacionalizar uma ação efetiva do IFAM na comunidade. Foram realizadas três visitas à mesma. Na última delas, realizada em março de 2017, com uma comitiva de professores e técnicos administrativos, foram pensadas, junto com a equipe pedagógica daquela escola, possíveis formas de ação e encaminhamento de projetos.

Desta visita, surgiu a ideia de desenvolver um curso preparatório para o ENEM, SIS e PSC, uma vez que a escola possuía atendimento de Ensino Médio apenas na modalidade à distância. A ideia do projeto, consistia em ofertar aos sábados, aulas suplementares das disciplinas de ensino médio, lecionadas pelos professores e técnicos administrativos do IFAM *campus* Parintins, de forma a possibilitar

aqueles estudantes de ensino médio chances mais efetivas de acessarem a Universidade.

Entre março e junho de 2017, o projeto começou a ganhar forma. Foram realizadas as análises e preparações técnicas para seu estabelecimento. O projeto foi submetido ao processo seletivo, promovido anualmente pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX/IFAM), para que pudesse adquirir legitimidade e apoio institucional. Em junho de 2017, o projeto foi aprovado pelo processo seletivo – regido pelo edital 002/2017 PROEX/IFAM – ganhando assim apoio institucional, um aporte financeiro de R\$ 1.500,00 e um monitor bolsista de extensão, a ser escolhido entre os estudantes do IFAM *campus* Parintins.

### Chegar ao destino

O início do projeto foi marcado por uma atividade solene na E.M. Luiz Gonzaga. No dia 22 de julho de 2017, a atividade contou com a presença dos estudantes da escola e moradores da comunidade, da equipe pedagógica da Escola, da equipe do IFAM *campus* Parintins e do Secretário Municipal de Educação de Parintins.

Apesar de já termos feito outras visitas àquela comunidade, foi no dia do início efetivo do projeto que pudemos observar melhor não apenas a escola, mas também a comunidade de Santo Antônio do Tracajá. A atividade começa sempre com o traslado entre a sede do município de Parintins e a comunidade.

O ponto inicial da viagem se dá em uma marina onde encontra-se guardada a lancha institucional do IFAM *campus* Parintins, conhecida como “Marina Morena”. A partir da Marina Morena, segue-se a viagem rio adentro, primeiro pelas turvas e agitadas águas do Rio Amazonas, em seguida pelo calmo e estreito Paraná do Ramos e em seguida pelas límpidas e transparentes águas do rio Tracajá. Após cerca de uma hora de

viagem chega-se à comunidade de Santo Antônio do Tracajá.

O primeiro aspecto que se nota é a tranquilidade e simplicidade da comunidade. Comumente, encontram-se mulheres lavando as roupas e crianças banhando-se à beira do calmo e transparente rio. As ruas da comunidade são todas pavimentadas com uma espécie de “blocos de cimento”. Encontram-se, nas margens das ruas pavimentadas com cimento, casas simples, uma ligeira vegetação e alguns quintais com árvores frutíferas de várias espécies.

Há disponibilidade de energia elétrica em toda a comunidade. O ponto ainda a ser melhorado é o sinal de telefone, ainda muito precário e o de internet, ainda indisponível.

Formada por cerca de 60 famílias e de 250 moradores, Santo Antônio do Tracajá é um vilarejo simples que além das casas, possui um campo de futebol e de eventos, uma área de lazer na entrada principal e dois pontos de venda de produtos alimentícios. Além do banho de rio, uma das principais e agradáveis atividades de lazer da comunidade. Pode-se afirmar, que o grande “centro de coesão” da comunidade, localiza-se na - única - escola do vilarejo.

O ambiente funciona não apenas como espaço de escolarização formal, mas todos os eventos, reuniões e atividades são realizados neste espaço. Pois ela faz parte da vida de todos os moradores da comunidade, mesmo aqueles que já não estudam mais lá. É possível notar esta centralidade da escola, sobretudo nos sábados, dias que normalmente não havia atividade formal no estabelecimento de ensino, mas era comum notar que, sobretudo, os jovens e adolescentes costumavam frequentá-la para se encontrar, brincar e jogar ping-pong, por exemplo.

Quanto a esta relação entre a escola e a comunidade Paulo Freire afirma que:

(...) É uma pena que o caráter socializante

da escola, o que há de informal na experiência que se vive nela, de formação ou deformação, seja negligenciado. Fala-se quase exclusivamente do ensino dos conteúdos, ensino lamentavelmente quase sempre entendido como transferência do saber. Creio que uma das razões que explicam este descaso em torno do que ocorre no espaço-tempo da escola, que não seja a atividade ensinante, vem sendo uma compreensão estreita do que é educação e do que é aprender (FREIRE, 1996).

No dia de nossa chegada, foi impossível deixar de notar a receptividade de seus moradores. Assim que desembarcamos da lancha e tomamos a rua que dá acesso à escola, notamos que as ruas e casas que a princípio pareciam vazias, logo eram preenchidas por alguns moradores que parecia admirar-se com nossa presença ali. Ao chegarmos ao local fomos – muito bem – recepcionados por todos (equipe pedagógica, alunos e moradores). Esta percepção foi notada e exemplificada também pela bolsista do projeto que em seu Relatório Final fez a seguinte observação sobre nossa chegada:

“A primeira impressão que tive foi a de ser uma turista. Houve no primeiro dia uma apresentação onde tive o primeiro contato com a turma e, creio que não só eu percebi, mas também todos, que eles não estavam ali obrigados, e sim por força de vontade. Os alunos ficavam admirados por cada palavra que a equipe do projeto de extensão falava e eu fiquei emocionada por poder ter contribuído com esse momento” (SILVA, 2017).

É importante lembrar que os alunos de ensino médio tinham como única opção de estudo, o oferecimento de um curso na modalidade à distância em que os estudantes iam ao espaço físico da escola, mas tinham vídeo-aulas. Neste sentido, proporcionou àqueles estudantes pela primeira vez em

suas experiências de estudos no ensino médio, um contato e uma interação direta com professores de diversas áreas do conhecimento. Freire (1996) ressalta a importância formação do professor e da interação direta e dialógica entre professor e estudante no processo de construção do conhecimento.

A formação dos professores e das professoras devia insistir na constituição deste saber necessário (...). Que é a importância inegável que tem sobre nós o contorno ecológico, social e econômico em que vivemos. E ao saber teórico desta influência teríamos que juntar o saber teórico-prático da realidade concreta em que os professores trabalham (FREIRE, 1996).

O projeto iniciou-se efetivamente no dia 29 de julho de 2017. A partir de então, nos meses subsequentes - de julho a novembro - a cada sábado fazíamos uma viagem à comunidade, totalizando 15 sábados.

As atividades se iniciavam às 8 horas e encerravam-se por volta das 12 horas. Em cada semana, revezavam-se dois professores que lecionavam suas respectivas disciplinas por duas horas. A primeira aula durava cerca de duas horas. Por volta das 10 horas era feito um intervalo, em que era servido pelas cozinheiras da Escola para os estudantes - e professores - um lanche, geralmente suco ou vitamina acompanhada de biscoito. A segunda aula se iniciava às 10 horas e ia até às 12 horas - ou até quando o calor e o cansaço permitissem. Esta relação direta com a realidade dos estudantes é defendida com veemência por Freire:

(...) não há dúvida, que as condições materiais em que e sob que vivem os educandos lhes condicionam a compreensão do próprio mundo, sua capacidade de aprender, de responder aos desafios. Preciso, agora, saber ou abrir-me à realidade desses alunos com quem partilho a minha atividade

pedagógica. Preciso tornar-me, se não absolutamente íntimo de sua forma de estar sendo, no mínimo, menos estranho e distante dela. E a diminuição de minha estranheza ou de minha distância da realidade hostil em que vivem meus alunos não é uma questão de pura geografia (FREIRE, 1996).

Durante as atividades, a dinâmica desenvolvida era semelhante à que ocorria nas aulas regulares no interior do IFAM *campus* Parintins. Eram enfocados, sobretudo, os conteúdos que constituíam os componentes curriculares requisitados no ENEM e nos processos seletivos de acesso ao Ensino Superior.

No entanto, uma experiência de ensino, desenvolvida no projeto de extensão que se mostrou muito positiva, se deu na interação entre os professores de História e Língua Portuguesa, que atuaram conjuntamente, tornando o que seria apenas mais uma aula de História ou Língua Portuguesa, num espaço interessante e agradável de aprendizado conceitual, teórico e prático, de forma lúdica, que foi capaz de materializar a interdisciplinaridade entre literatura e história de forma sutil e imperceptível.

A respeito disso, Freire comenta que:

No fundo, passa despercebido a nós que foi aprendendo socialmente que mulheres e homens, historicamente, descobriram que é possível ensinar. Se estivesse claro para nós que foi aprendendo que percebemos ser possível ensinar, teríamos entendido com facilidade a importância das experiências informais nas ruas, nas praças, no trabalho, nas salas de aula das escolas, nos pátios dos recreios (FREIRE, 1996).

Este é um grande desafio que se coloca para a prática pedagógica, ainda atualmente, tornar a aula mais atraente para os estudantes, é em parte algo que não aprendemos na Universidade, senão com a

prática cotidiana.

Esta, aliás, foi a aula a qual os estudantes que participaram do projeto mais elogiaram.

Às vezes, mal se imagina o que pode passar a representar na vida de um aluno um simples gesto do professor. O que pode um gesto aparentemente insignificante valer como força formadora ou como contribuição à do educando por si mesmo. (FREIRE, 1996).

Sendo a única aula que mesmo com o calor e o cansaço, os estudantes permaneciam radiantes até o último instante da aula, sobre o que Freire (1996), comenta que a: “importância desses gestos que se multiplicam diariamente nas tramas do espaço escolar, é algo sobre que teríamos de refletir seriamente”.

“E tivemos uma inovação: o professor de Literatura deu aula juntamente com o professor de História. Sem desconsiderar os outros professores, que são excelentes profissionais, o professor Falcão (de literatura) e Moises (de História) eram os únicos que conseguiram levar a aula até às 12 horas em ponto, horário que finaliza todas as atividades dentro de sala de aula. Ao todo eram quatro horas de aula que tínhamos a cada sábado com duas disciplinas. Os professores abordaram vários temas, dentre eles, o ‘quinhentismo’, ‘trovadorismo’, ‘humanismo’, ‘renascimento’, ‘literatura informativa’, ‘literatura dos jesuítas’. Foram aulas bastante interativas. Todos os alunos prestavam atenção e se empolgavam com os assuntos” (SILVA, 2017).

No relatório final produzido pela estudante que participou do projeto na condição de bolsista, a partir das experiências do projeto, nesta interessante viagem entre a história e a literatura.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As dificuldades vivenciadas no processo de desenvolvimento do projeto de extensão, entretanto, ficaram pequenas diante da percepção do impacto positivo e da dimensão já alcançada pelo projeto.

Os frutos do projeto serão percebidos não apenas em curto prazo, uma vez que integraram o projeto estudantes não apenas do 3º ano, mas também das demais séries do ensino médio, no entanto, na vivência do desenvolvimento do mesmo, seu *feedback* foi fundamental para animar a cada participante do projeto nesses quase seis meses. Como observado por Silva (2017) em seu relatório final sobre o projeto:

“Confesso que às vezes eu ficava cansada assistindo as aulas, e quando eu olhava para cada um deles, não havia nenhum querendo dormir. Eles estavam mesmo valorizando cada momento dentro da sala de aula. Todas as vezes que finalizava a aula, alguns me pediam o meu número de celular, outros me perguntavam como era a cidade, outros conversavam a respeito de faculdade, sonhos, dificuldades e eu não estava ensinando nada e sim aprendendo com eles. Tive uma nova visão de tudo (...). Gostei tanto que os dias marcados para minha participação na viagem eram de dois dias no mês, e de tanto gostar, acabei por ir todos os sábados sem reclamar, e quando não havia viagem, ficava triste. Foi muito proveitoso, tenho certeza que os alunos gostaram, amaram as aulas e principalmente os materiais dados a eles, como apostilas, questões de vestibular” (SILVA, 2017).

Espera-se que esta intervenção na área de educação leve à reflexão, e à certeza que “não é a repetição mecânica (...), mas a compreensão do valor dos sentimentos, das emoções, do desejo, da insegurança a ser superada pela segurança, do medo que, ao ser “educado”, vai gerando a coragem”.

(FREIRE, 1996). E esta superação é que fará a diferença na vida do educando.

A boa recepção era notória, fazendo com que as dificuldades da viagem fossem rapidamente esquecidas. Como observou em seu Relatório Final a bolsista do projeto, este fato, que apesar de aparentemente simples, foi fundamental e de grande importância naquela comunidade:

“Um dia na hora do recreio, fui convidada para ir à casa de uma moça, ela pediu para que eu desse uma olhada em sua atividade de Matemática. Conversando no meio do caminho, resolvi questionar o motivo da dúvida, ela disse que a aula da maioria deles é por telão, e é muito difícil a comunicação deles, e ela enfatizou o projeto, dizendo que aquilo que nós estamos fazendo está ajudando muito a eles, ter contato de verdade com o professor é muito bom. Diante dessa conversa, eu entrei em choque, pois estava vendo essa realidade bem de perto” (SILVA, 2017).

No dia 09 de dezembro de 2017, foi realizada na Escola a cerimônia de encerramento do projeto, na ocasião foi distribuído aos estudantes seu certificado de participação e conclusão no curso. Foi ressaltada a importância do desenvolvimento da parceria entre o IFAM *Campus* Parintins e a Escola.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho procuramos relatar e compartilhar as experiências vividas no processo de desenvolvimento de um projeto de extensão que tinha dois desafios básicos: realizar uma atividade estranha e fora do contexto convencional, fora do espaço físico do *Campus*, ambiente em que naturalmente nos sentimos seguros, em que estamos em nosso ambiente de segurança, fora não apenas do *Campus*, mas também do próprio

território urbano da cidade, o que implicava a adoção de um desafio de embrenhar-se em um ambiente inseguro, sem transporte definido, que continha em si toda uma gama de desafios desconhecidos.

A este desafio soma-se a outro presente no espectro da construção deste projeto: seu caráter de um projeto “guarda chuva”. O desafio consistia em agregar profissionais de diferentes áreas, uma vez que o projeto reuniu profissionais formados em Letras, Sociologia, História, Pedagogia, Biologia e Matemática, buscando trabalhar para o desenvolvimento de uma diretriz que fosse capaz de dialogar no sentido da construção de um caráter convergente. Este desafio foi encarado por todos, ou seja, mesmo os profissionais das diferentes áreas do conhecimento se mostraram dispostos a trabalharem em uníssono no mesmo objetivo.

Vencidos esses desafios, o projeto, mesmo com limitações, foi capaz de cumprir o papel que espera de uma intervenção de extensão, criando possibilidades de diálogos e interações do Instituto Federal com a comunidade, com seu entorno.

A experiência do projeto de extensão, não foi patenteada nenhuma descoberta, porém a semente plantada nos moradores da comunidade e nos estudantes da Escola Municipal Luiz Gonzaga, os animou a vislumbrar um futuro que vai além dos limites de sua comunidade, mostrou que o fundamental muitas vezes se encontra imerso no reino do simples.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, **Lei nº 11.892**, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**, São Paulo, Ed. Paz e Terra, 1996.

GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS, **Portal Secretaria de Educação do Amazonas**. Disponível em: <http://www.educacao.am.gov.br/centro-de-midias-de-educacao-do-amazonas/>, acessado em 27/04/2018.

SILVA, Ágatha C. **Relatório final de monitoria em Projeto de Extensão** – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, *Campus Parintins*, Parintins, 2017.